



Revista Tecnologia e Sociedade

ISSN: 1809-0044

ISSN: 1984-3526

rts-ct@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Brasil

da Silva, Christian L.

Editorial

Revista Tecnologia e Sociedade, vol. 14, núm. 31, 2018, -, pp. 1-2

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496659108001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

EDITORIAL

A Revista Tecnologia e Sociedade segue, constantemente, primando pela diversidade de assuntos e aprendizados, a fim de abranger cada vez mais leitores, sobretudo, evidenciando a abrangência do campo CTS no cotidiano. A 31ª edição da revista mantém sua característica plural e multidisciplinar, apresentando temas que envolvem a discussão sobre a ciência base e molecular, relacionado com os investimentos e gastos em ciências e tecnologia e como se estimulam novas startups com aprimoramento da relação universidade e empresas. Contudo, a questão cultural fortalecida em territórios é seminal para discussões sobre tecnologia e sociedade, assim como os problemas nas sociedades modernas com relação a segurança e a fiscalização ambiental. Temas que emergem discussões sobre óticas diferentes das suas abordagens disciplinares porque relacionarem a discussão sobre ciência integrando a sociedade intrinsecamente nesta interação.

O primeiro artigo, de Renan Gonçalves Leonel da Silva e Maria Conceição da Costa, da Universidade de São Paulo, aborda o processo de emergência da Biologia Molecular no Brasil, com destaque para o histórico de sua organização e desenvolvimento no estado de São Paulo (1952-1970).

O segundo artigo, de Aline Portella Biscaino, da Universidade Federal da Fronteira Sul, discute a perspectiva de Hugh Lacey a respeito da neutralidade da Ciência e, principalmente, a tese da imparcialidade defendida pelo autor.

O terceiro artigo, de Erike Luiz Vieira Feitosa e Angela Maria Rubel Fanini, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, reflete sobre a visão de ciência e tecnologia presente em editorial publicado pela *Ciência Hoje*, que adere à perspectiva linear de inovação tecnológica. Problematiza-se esta perspectiva, que se apresenta de forma hegemônica no jornalismo científico brasileiro.

O quarto artigo, de Tiago Claudino Barbosa, Carolina Bagattolli e Noela Invernizzi, examina a trajetória e o volume de recursos da política de inovação em nanotecnologia, considerando os instrumentos de fomento financeiros não reembolsáveis. Em particular, a Subvenção Econômica à Inovação (SEI), da FINEP; o financiamento não reembolsável à associação ICT-empresa (ICT-E), da FINEP; e o programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAEE), destinado a pesquisadores em empresas, do CNPQ.

O quinto artigo, de Marcelo dos Santos da Silva, Evaldo Henrique da Silva e Priscila de Queiroz Leal, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal de Viçosa, e Faculdade UNIME, respectivamente, analisa o efeito nos gastos em P&D, de seis de seus determinantes, em 20 países da OCDE, no período 1990-2006. Estes são: renda per capita, transações comerciais externas, pesquisadores, investimentos em tecnologias da informação e comunicação, investimentos em máquinas e equipamentos e taxa de juros de longo prazo.

O sexto artigo, de Leandro Ludwig, Marcos Antônio Mattedi, Clóvis Reis e Maiko Rafael Spiess, da Fundação Universidade Regional de Blumenau, e Rodrigo José Firmino, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, examina a operacionalização do Sistema de Monitoramento e Alerta de Eventos Extremos de Blumenau (AlertaBLU), nos eventos

ocorridos em outubro de 2015, assim como analisar as interfaces entre o sistema e as demais tecnologias utilizadas antes, durante e depois dos desastres.

O sétimo artigo, de Karla Lucia Bento e Ivo Marcos Theis, da Universidade Regional de Blumenau, a partir da realidade do povo Indígena Laklãnõ/Xokleng, problematiza algumas ações que visaram o desenvolvimento da região sul do Brasil, com a chegada dos europeus, e identifica estratégias de sobrevivência, pressupondo que a escola indígena fortaleceu essas estratégias.

O oitavo artigo, de Helmar Spamer e Ana Tereza Reis da Silva, da Universidade de Brasília, analisa as relações de mútuo esforço entre a luta por direitos e defesa do território e o processo de afirmação identitária e de pertencimento da comunidade pomerana, além de desenvolver ações de intervenção junto à população local ao mesmo tempo que analisa o contexto da proteção ambiental no Brasil.

O nono artigo, de Lais Silveira Fraga, da Universidade Estadual de Campinas, se propõe a refletir sobre a relação entre universidade e sociedade a partir da atuação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP). A questão que orienta o artigo é: a partir da experiência das ITCPs, é possível potencializar a construção de alternativas sociotécnicas coerentes com os valores da economia solidária, como a autogestão e a solidariedade?

O décimo artigo, de Rhideme Souza Pereira, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, aborda o poder de polícia ambiental em face da prática de atos e omissão de fatos na conduta administrativa, e apresenta alguns elementos do poder de polícia em caso de conduta omissiva da administração pública.

O décimo primeiro artigo, de Regiane Piontkewicz e Maria do Carmo Duarte Freitas, da Universidade Federal do Paraná, identifica os pré-requisitos necessários para um SIC realizar a gestão do Capital Intelectual. Foi estudada uma indústria de bens de consumo de grande porte para diagnosticar como ocorre a gestão do seu Capital Intelectual e também como funciona o SIC, na percepção dos seus gestores (questionário e entrevista).

O décimo segundo artigo, de Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor, Eduardo de Pintor, Gilson Batista de Oliveira e Mirian Beatriz Schneider, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, identifica os determinantes das exportações paranaenses para América Latina e Caribe, partindo da equação do modelo gravitacional aplicada ao comércio internacional.

Por fim, agradecemos o auxílio dos profissionais e pesquisadores que tornaram possível esta edição, e sugerimos aos leitores que desfrutem do nosso esforço e da nossa tentativa de contribuir com futuras pesquisas e de fortalecer as temáticas que se relacionam com a ciência, tecnologia e sociedade.

Tenham uma boa Leitura!

Prof. Dr. Christian L. da Silva – Editor